

CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO PRÁTICO

Mg. Edwin álzate Barón
Msc. Adriana Isabel Orjuela Martínez
Universidad de Cundinamarca.
Facultad de Ciencias del Deporte y Educación Física
Soacha, Cundinamarca, Colombia
siempreeducando@yahoo.com, lezamiana@gmail.com

ETAPA PRIMORDIAL DE REFLEXÃO: A Prática da Comunidade

Comunidade de prática de ensino profissional é um ponto de encontro de atividades de conhecimento e de ensino-aprendizagem, que é configurado através do envolvimento de estudantes em diferentes instituições, para identificar e analisar a complexidade das diferentes realidades sociais e atuar em diferentes contextos, refletindo sobre o teórico, metodológico e técnico. O seu principal objetivo é o de reforçar competências, habilidades e atitudes. É uma estratégia através da qual o aluno assimila o seu papel de liderança, responsabilidade e compromisso com a formação, na medida em que tem um papel activo no processo de aprendizagem, ajudando a melhorar as condições de vida dos indivíduos, grupos ou comunidades onde está inserida, promovendo processos de reconhecimento de realidades concretas.

A prática é focada no reforço das competências de ensino e de trabalho para que possa expandir o desempenho no trabalho ou profissionais futuros professores e sua contribuição para a comunidade, para que, efetivamente, a atividade física, a partir da avaliação contextual, atinge todos os setores da população e gerar transformações do ensino, permitindo a participação dos alunos na identificação e análise da complexidade das diversas realidades sociais, a aplicação de conhecimentos e reforçar as suas competências, habilidades e atitudes.

Prática pedagógica é uma ação significativa, com intenções específicas e com a comunidade, o que gera a sua própria identidade e permite a experiência de sonda pergunta, e refletir, tornando-se um espaço consciente e significativo. Prática educativa não formal articula com processos de investigação de formação do programa a partir da sistematização periódica de experiências onde a comunidade é visto como um espaço sócio-cultural que consiste de sentidos e significados. No acadêmico é um ponto de encontro para os seminários, onde oferece aos estudantes a base da prática e as caracterizações das pessoas com quem você vai interagir durante o semestre. Em cada encontro com as pessoas que orientam os professores acompanham o processo de feedbacks trabalho.

O HUMANO COMO UM DISPOSITIVO DO UNIVERSO

A disciplina de divisão, a ciência adequada do final do século XIX, tem demonstrado a impossibilidade de melhorar a vida humana. A ciência, como o nome que damos a capacidade de compreensão humana construída na organização social capitalista, está em processo de recreação. Este processo busca retornar a formas de conhecimento que conseguir sintetizar sentido complexo da humanidade. Neste sentido a filosofia não é mais puramente um campo de pensamento que ignora a subjetividade e incerteza. Esquemáticamente, podemos dizer que o ser humano é tecida a atos (fazendo, prática), lógica (pensamento sistemático, razão), estética (criatividade, alegria) e ética (coerência entre atos, lógica e estética), e para que a filosofia se torna uma extensão da construção dos sentidos humanos que devem estar presentes em todas as relações sociais e de cada momento do subjetivo.

A partir desta perspectiva, o ser humano não pode ser entendida como um evento acabado em si, ou como um valor absoluto, em vez humanidade é parte da natureza e é apresentada como um dispositivo de natureza a entender-se. Este entendimento é também um produto natural, que é transformada com o movimento universal. O alcance do ser humano é limitado e certezas não, uma situação que não implica a impossibilidade de desenvolvimento, mas a falácia da eterna progressão que chegou a ciência do século XIX. O desenvolvimento do conhecimento contemporâneo é o desenvolvimento da natureza através do humano.

O enfraquecimento do próprio método das ciências naturais com a respectiva afinamento de hermenêutica, as ciências sociais trouxe dois novos elementos: a finitude ea historicidade. Por um lado, a presença do finito e da mudança, permite que a ciência social de lado certezas, verdades absolutas, portanto dogmatismo. A compreensão de conhecimento tão diverso como horizontes de expansão se torna finitude, em uma ciência positiva e necessária para. Além disso historicidade, mostra que as ciências sociais são um dos momentos homem interpretativos, sem ser. Só ou final A história da ciência social pode compreender, na sua contemporaneidade e tradição, mas sempre entendida como uma mais das histórias que construíram conhecimento. Além da historicidade dá relevância para a ciência como um bem social, cultural e política, que correspondem a um dado momento da humanidade, a ciência não é percebido como um evento fora da vida social e diária, que é onde ele é construído. Finitude e historicidade também permitem que as ciências sociais vistas como uma prática social, que por sua vez não consegue entender outras práticas sociais, e no processo de entender essas práticas se entende.

A formação de graduados, dentro do novo paradigma do conhecimento científico, é entendida como um processo sociocultural que contribui para a compreensão do ser humano em todos os seus aspectos (eventos, lógica, estética e ética) Neste contexto, a formação disciplinar, neste caso educação física, orientação implica uma disciplina profissional que gera campos específicos de ação, mas com uma visão complexa, não fragmentária olhando para quebrar a disciplina, e experiência para fazê-lo funcionar cenário.

COMPREENDER O MOVIMENTO COMO UM PRINCÍPIO EPISTEMOLÓGICO

Esta ideia surge da necessidade de encontrar um caminho para a formação de professores é um processo rigoroso de criar perguntas e não ser apenas um palco para memorizar respostas. Neste ponto, descobriu que os estudantes da prática pedagógica, em geral, esperam que o seu processo de formação é um livro de receitas cheio de estratégias são determinadas no momento do ensino presencial. A licenciatura em educação física recebe, em sua educação, experiência prática que não estão gerando, de forma consistente, os processos de pensamento. Há uma percepção generalizada de que vê o estudo do movimento como um campo de engenharia pura, em que o esquema teórico é apresentado como uma atividade prática.

Dentro de nuestro interés en los procesos de práctica pedagógica, vemos el movimiento como un principio vital de todo lo existente, es decir sin el concepto de movimiento no hay posibilidad de comprensión, se trata de un concepto que atraviesa desde la física hasta la psicología y en esa medida la comprensión del movimiento dentro de la educación física no puede limitarse al estudio mecánico de la motricidad humana. El movimiento es un concepto complejo que debe entenderse como inacabado; en esa medida se convierte en un principio epistemológico; que consolida una postura para la comprensión del mundo y se proyecta dentro del campo de trabajo de la educación física.

Existência humana como uma constante acontece a entender a si mesma. Na vida subjetiva, o cotidiano é o entendimento de ação permanente. Nós construímos na medida em que nós entendemos, e entendemos a medida que nós construímos. O homem tenta entender seu

passado, o original do seu ser instalado em um ponto particular de eventos históricos. Este ponto leva a entender a sua realidade a partir de uma situação hermenêutica particular, caracterizado não por um confronto entre o sujeito ea situação, mas por estar imerso, como parte dela. Esta é uma estrutura circular, que não deve ser entendida como vicioso ou permitida. A estrutura circular da compreensão é sim uma espiral em que opera sentidos expandidos de interpretar, sempre a partir de interpretações anteriores.

O processo de entendimento, como a estrutura circular, prova de que os preconceitos são a chave para iniciar a interpretação do ambiente e objectos. Estas permitem que os preconceitos são transformadas com a atividade de compreender e se tornar melhor atender a coisa, mas não com a idéia de superação para o conhecimento, mas fornecer-lhe mais do horizonte de sentido que é interpretado. Portanto, não está descartando prejuízo de tudo, mas prejudicar os legítimos aqueles que não são separados. A interpretação é necessária para compreendê-lo a partir de um sujeito histórico, que algum espaço temporário dado as condições e estruturas anteriores de pré-compreensão. Ou seja, em qualquer processo de compreensão é parte de orçamentos ou preconceitos. Da ciência hermenêutica é um olhar, um tipo de leitura do texto, compreensão de texto em uma ampla e abrangente. Preconceitos não desaparecem no processo hermenêutico, mas que permanecem na estrutura circular do processo de entendimento, criando o círculo hermenêutico.

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO POPULAR COMO UM CAMINHO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Além de olhos abertos com a hermenêutica dentro do programa visam construir uma estrada que leva à crítica social. Se nós aceitarmos o movimento como um princípio epistemológico de todo o processo de compreensão humana, é claro que, apesar de estamos nos movendo em um puramente humanista que não leva em consideração as condições reais em que desenvolvemos nossos processos educacionais. Isso é invisibilizamos processos hegemônicos que determinam a nossa concepção de corpo e movimento dentro do sistema econômico. Trabalhando dentro da prática pedagógica sempre enfrenta a necessidade de compreender o contexto em que se desenvolve, se vencer o descritivo puramente da análise do contexto tradicional e enfrentar uma capacidade de leitura crítica da sociedade vimos hermenêutica curto.

A educação popular é o compromisso político, pedagógico e ideológico que vem com os movimentos sociais, em resposta, prometendo, para os pobres, excluídos e marginalizados da sociedade capitalista, é a esperança eo desejo de mudança na busca da paz, inclusive e especialmente a equidade ea justiça social para todos. É a maneira que têm os grupos sociais e comunidade para demonstrar a sua capacitação e exibido como atores válidos do seu próprio destino.

Neste sentido, a educação popular tem um ensino que atenda os seus objectivos específicos e incentiva a divulgação ampla do mundo. Também reflete os interesses de grupos e classes sociais exploradas, educação nesta proposta é a maneira de quebrar o molde da sociedade fechada. É um conceito que promove o desenvolvimento do pensamento crítico da prática sistemática de reflexão e debate sobre as experiências de vida dos participantes. Nesse sentido, apesar de uma proposta para limpar caráter de classe, não se limita, planeja construir um mundo novo para todos, para uma sociedade capitalista não é opção justa para qualquer ser humano. A educação popular não se limita a ser uma educação compensatória, para dar formação, para cuidar daqueles que não vêm para a escola pretende construir outro ser humano proposto.

Na última década, o uso de termos e comentários pedagogias de educação popular ganharam força e presença nos discursos acadêmicos sobre educação. Pedagogia crítica assumir desde o nível teórico, ou seja, não tão perto para a prática como educação popular em si, que corre

entre a pedagogia como conhecimento universal e estático e permite o surgimento de pedagogias localizadas e temporárias. Neste sentido, a pedagogia crítica é o conhecimento dialógico entre os contextos e sujeitos políticos, o que pode ser uma contribuição teórica para práticas escolares e escolares, por seu significado pensativo para a comunidade.

Educação popular como pedagogia crítica, considera a escola como uma arena política cultural, pois a aprendizagem não é um neutro ou transparente, ao contrário, é um processo cultural e histórico em que grupos selecionados são posicionados por relações assimétricas princípios do jogo de poder, valores e privilégios. Como uma instituição altamente política, a escola está profundamente envolvida na reprodução do social, econômico e cultural, determinando o comportamento, conhecimento e regulamentos, e na conservação dessas formas sociais dominantes que reproduzem configurações de poder existentes.

Pensar en la educación popular como estrategia metodológica de formación de licenciados, es ir mas allá de las aulas, es pensar en la formación y vinculación del trabajo intelectual con el trabajo productivo, es pensar en la pedagogía como herramienta fundamental del cambio social y cultural. La educación popular busca la producción colectiva, la transformación de los movimientos populares en sujetos colectivos portadores del saber hacer (práctico, teórico) por eso saber y transformar se constituyen en sus pilares básicos. Es una metodología que despierta la iniciativa, el sentido crítico y la creatividad.

Educação popular cresce dentro de processos locais que respondem a interesses diferentes, na maioria dos casos, com processos de mobilização popular de emancipação. As transformações provocadas pela nova ordem mundial após a queda do muro, o avanço nas tecnologias de informática e aumento da desigualdade, com projetos neoliberais eo poder crescente de transnacionais exigem mudanças qualitativas nos processos pedagógicos procurando abordagem à educação popular. O refundar necessário esse movimento decorre da crise de paradigmas (queda do socialismo europeu e da derrota dos sandinistas na Nicarágua) se aproxima, basicamente, alguns intelectuais que atingidos pela crise buscou respostas no campo teórico e especialmente na pedagogia. Este aprofundamento se aproximou fluxos Construtivistas pedagogia, o que implica a necessidade de qualificar declarações educação ideológica e política própria do povo.

Após as tensões entre o Oriente eo Ocidente e do colapso do socialismo como uma opção no mundo tornou-se visíveis movimentos generalizados com motivações diferentes para as lutas dos trabalhadores. Foram mobilizações pouco genéricos, que supera nacional, mas a humanidade separada definida taxa de juros a partir de demandas. Ele luta para sexo, edifício LGBTI comunidade, tipo mobilizações ambiental, com movimentos ancestrais como as lutas dos povos indígenas e grupos de diferentes capacidades. Educação popular desempenhou e continua a desempenhar um papel fundamental nesses procesos.

Na medida em que a educação popular foi apresentado como uma construção alternativa do ser humano, a partir dos processos de lutas populares, conseguiu visão holística da empresa, que fez o que o estabelecimento separados. Em muitas tensões, foi uma da escolha pluralidade, apesar das opiniões essencialistas permeados em alguns casos. Uma de suas conquistas foi a vinculação das noções de corpo e movimento, como uma estratégia dentro de processos educativos para que os grupos marginalizados e excluídos construído como criativo, capaz de criar subjetividades fora do que as impostas pela ideologia dominante. Corpo não homogêneo concepção Builders dentro de uma filosofia desenvolvida em relações de solidariedade, um elemento chave no reconhecimento da diversidade atual.

Acreditamos que, em parte, esse movimento sociocultural contribuíram para a crise da ciência: milhares de pessoas não se sentem recolhidos pela filosofia tradicional, milhares lutou para acessar a condição humana que tinham tomado o sistema capitalista. A partir da ação social e

política que acompanha os processos de educação popular, tem questionado a verdade da ciência, tem sido confrontado e mentalidade linear inequívoca do conhecimento ocidental. Neste campo de construção do corpo é parte da dinâmica sócio-políticas e, portanto, o movimento, como um conceito e ação deve ser intencional e transformador dentro do contexto particular em que a educação ocorre. O desafio imposto educação popular para a educação física está além de processos de manipulação que tradicionalmente impostas (saúde meia, beleza significa, significa concorrência e outros) para atender as necessidades coletivas de suas próprias históricas comunidades camponesas, de moradores, trabalhadores indígenas na sua corporalidade relacionados com a construção da sua diversidade, sua história, suas lutas e sonhos.

REFERÊNCIAS

Alvarez, Alejandro. 2003. Os meios de comunicação e da sociedade a educação. Não é necessário escola?. UPN. Editor do magistério. Bogotá.

Berman, Marshall. 1991. Tudo o que é sólido se desmancha no ar. Século editores Bogotá.

Callinicos, Alex. 1994. Contra o pós-modernismo, a crítica marxista. Editores de Âncora. Bogotá.

Torres, Alfonso. 2007. Educação popular, história e assuntos atuais. Coruja Editorial. Bogotá.

Cepal Unesco. 1992. Educação e conhecimento: pilares básicos da mudança dos padrões de produção com equidade. Das Nações Unidas. Santiago de Chile.

Fanon, Franz. 1972. Os condenados da terra. México. Fundo de Cultura Econômica.

Foucault, Michel. 1990. O sujeito eo poder. Bogotá, edições Carpe Diem.

Lyotard, Jean-François. 1989. A condição pós-moderna: um relatório sobre o conhecimento. Madrid, Presidente, editores.

Tomasevski, Katarina. 2004. O assalto à educação. Módulo Cinde. Circulação restrita.